

Presidente começará campanha dia 18

Ciro Gomes vai a Minas tentar ganhar o apoio de peemedebistas

• BRASÍLIA. A campanha oficial de Fernando Henrique começa no dia 18, em Porto Alegre. Ele participará de um ato organizado pelo governador Antônio Britto (PMDB), no ginásio Gigantinho, com dez mil pessoas. Embora desde ontem a campanha esteja permitida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Fernando Henrique preferiu deixar para a próxima semana sua estréia como candidato.

No primeiro dia com autorização para campanha, o presidente foi discreto. De manhã, como em quase toda segunda-feira, ficou no Palácio da Alvorada, onde recebeu os coordenadores de campanha, Eduardo Jorge Caldas e Euclides Scalco. À tarde, a rotina foi de trabalho normal no Planalto, só com despachos internos. Hoje, assim como aconteceu nos últimos jogos da seleção brasileira, Fernando Henrique deverá passar o dia no Alvorada. Scalco admite que o presidente poderá visitar no dia 17 outro local; possibilidade está sendo analisada pelos coordenadores da campanha. O presidente já decidiu que viajará todas às sextas-feiras e aos sábados para fazer sua campanha.

A coordenação de campanha de Fernando Henrique está tentando resolver o problema da segurança do presidente. Enquanto os comandantes da campanha defendem que Fernando Henrique amplie seu contato com a população, a segurança do Planalto argumenta que é preciso protegê-lo, portanto, limitar sua aproximação dos eleitores.

Em Belo Horizonte, o candidato do PPS, Ciro Gomes, fez visitas de cortesia, sobretudo aos peemedebistas rebeldes, que não farão campanha para o presidente.

— Quem quiser ser um bom presidente tem que passar por Minas. Se quero ser presidente, e bom presidente, quero que Minas me ajude, não só a ser eleito, como a fazer um bom governo — disse Ciro, afirmando também que o presidente tem desprestigiado muito o estado.

O candidato visitou os partidos que fazem parte da coligação com o PPS. Na sede do PMDB, foi recebido pelo presidente do partido, deputado Armando Costa. Ciro acredita que poderá ter o PMDB do seu lado.

Ele disse que em Minas apoiará Itamar Franco, lembrando que foi o presidente a quem serviu. Quanto a Newton Cardoso, ele acha que não há coerência e que, através dele, Fernando Henrique está interferindo no estado.

— É raro um presidente interferir em um estado, principalmente em um estado como Minas. E o presidente está fazendo isso — frisou.

O candidato disse ainda que, como Itamar, não concorda com a política econômica do presidente Fernando Henrique e que a reforma da Previdência é uma farsa, que conserva privilégios.

Armando Costa declarou que ainda é cedo para decidir apoio a um determinado candidato. Segundo ele, ou se reúne o diretório para escolher o candidato para o qual o partido deve trabalhar, ou se deixa em aberto, com cada um decidindo o seu apoio:

— Eu não voto em Fernando Henrique. É uma decisão pessoal. O meu apoio pode ir para Ciro ou para Lula. Ainda não fiz minha opção. Primeiro quero ouvir os dois durante o período de campanha. Depois decido.

Ciro chegou a Belo Horizonte na sexta-feira. Ele visitou as redações dos jornais locais e passeou pela feira de artesanato da cidade. Foi a Ouro Preto e passou por Ibirité, na Grande Belo Horizonte. Ontem, ele esteve na Federação dos Bancários, falou com empresários, foi à Associação Comercial e, à noite, participou da solenidade de entrega do prêmio O Sino, para a imprensa do interior do estado. Ele embarca hoje para o Rio de Janeiro. Depois, vai a São Paulo, Fortaleza e, no dia 16, volta a Minas.